

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

São João Batista de La Salle - Flickr

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadsom Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: Saberes da prática educativa

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: Saberes da prática educativa / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-829-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.295220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



*Na Escola Lassalista,
“(...) as crianças estão aos cuidados dos mestres
desde a manhã até o entardecer,
para que estes possam ensinar-lhes a bem viver”.
(La Salle. Regras Comuns. 1,3).*

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 20 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos dos saberes vividos no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

Os saberes da prática educativa estão vinculados, especialmente, a uma vivência cotidiana fundante no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciador esta obra é viver a experiência de recobrar saberes, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e, principalmente, de nos relacionarmos.

Nesse cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Essa realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standares governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza de que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos em que imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade

e virtualidade. Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas dessa realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, ajude-nos a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino: Pacto Educativo Global**. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO LASSALISTA: LEITURA A PARTIR DOS ESCRITOS DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE

Roberto Carlos Ramos


William Mallmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207011>

CAPÍTULO 2..... 11

EDUCAÇÃO LASSALISTA: MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AO LONGO DOS SÉCULOS


Daniela Pelissari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207012>

CAPÍTULO 3..... 17

EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E DA IGREJA EM TEMPO DE PANDEMIA


Paulo Roque Gasparetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207013>

CAPÍTULO 4..... 28

LA SALLE CARMO: HISTÓRIA, IDENTIDADE E LEGADO PARA A CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS

Alexandro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207014>

CAPÍTULO 5..... 40

ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DO COLÉGIO LA SALLE CARMO


Táisa Festugato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207015>

CAPÍTULO 6..... 49

UM COLÉGIO CATÓLICO PARA MENINOS EM CAXIAS DO SUL/RS: HISTÓRIA DO COLÉGIO DO CARMO (1908 – 1933)


Vanessa Lazzaron







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207016>








CAPÍTULO 7..... 58

A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Rosane Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207017>

CAPÍTULO 8.....	66
INDICADORES DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207018	
CAPÍTULO 9.....	78
IMPACTOS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS DA UNESCO (PEA) NO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207019	
CAPÍTULO 10.....	90
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO PEDAGÓGICA	
Adriana Steinmetz	
Giani Wiebbelling	
Liane Kolling	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070110	
CAPÍTULO 11.....	104
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DA EQUIPE DIRETIVA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Adriana Steinmetz	
Cristiane Spindler Feldens	
William Mallmann	
Roberto Carlos Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070111	
CAPÍTULO 12.....	118
SOU LA SALLE CARMO: EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Tácia Stringhi	
William Mallmann	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070112	
CAPÍTULO 13.....	130
A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A HABILIDADE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Paola Rossi Menegotto	
Samira Dall Agnol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070113	

CAPÍTULO 14	146
A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Janis Moreira de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070114	
CAPÍTULO 15	156
AS FRAGILIDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA ESCRITA	
Simone De Mozzi de Castilhos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070115	
CAPÍTULO 16	166
O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michelle Michelon Sancigolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070116	
CAPÍTULO 17	174
A PLASTICIDADE CEREBRAL E A APRENDIZAGEM	
Juliete Fernanda Facchin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070117	
CAPÍTULO 18	185
A PAISAGEM SONORA COMO ELEMENTO AFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Laura Cardozo Perozzo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070118	
CAPÍTULO 19	195
O SOM E O SENTIDO: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SENSÍVEL E CRIATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Miraci Jardim Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070119	
CAPÍTULO 20	202
AMOROSIDADE E DIALOGICIDADE NO CONVIVER: O PAPEL DA EMOÇÃO E DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karlani Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	205

EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E DA IGREJA EM TEMPO DE PANDEMIA

Data de aceite: 01/12/2021

Paulo Roque Gasparetto

Doutor em Comunicação, pela Universidade Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/São Leopoldo/RS. É sacerdote no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

“A pandemia proporcionou aprendizados e não impediu os educadores de olharem para o futuro com experiência e planos, mesmo sabendo que acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender; exigiu um novo educador, que precisou se reinventar, teve que se adaptar à novas tecnologias, novas metodologias e assim uma “nova escola”.”

1 | CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O objetivo deste artigo é problematizar a tecnologia no campo religioso e educacional. Examinam-se aspectos do funcionamento da midiaticização da religião e da educação em tempo de pandemia. Do ponto de vista teórico e metodológico, chama-se atenção para novas formas de relações e de fazer religião e educação hoje. A técnica como fenômeno organizador das práticas sociais passa a redesenhar o modo de ser dos campos em estudo e, conseqüentemente, reorganizar o

campo educacional e religioso e suas práticas.

A palavra comunicação significa a ação de tornar comum: “*cum* mais *munus*: interação”. Assim, podemos dizer que comunicação é um dom ofertado, tarefa partilhada e um dever público. O que caracteriza a comunicação enquanto este “comunicar comunicando-se” é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo.

Quando analisamos, ao longo do tempo da seleção “humana”, percebemos uma ação social sobre a técnica. A realidade humana é atravessada pela técnica desde o tempo pré-histórico. Em um primeiro momento, na fabricação das primeiras ferramentas, assim, a necessidade de sobrevivência e do domínio da técnica para poder alimentar-se e viver fez o ser humano adaptar-se, depois com as gravuras nas rochas e os primeiros pergaminhos contendo a escrita e com a comunicação por meio dos sons dos berrantes e sinos. Já no século XVIII, as locomotivas a carvão que uniam as cidades e, no século XIX, a criação da energia elétrica.

Depois, com o advento dos meios de comunicação de massa, há cerca de um século, deu-se início a uma dinâmica de mudança e de evolução dos modos de interação da sociedade, mediadas por tecnologias midiáticas. Por um lado, as tecnologias digitais produzem uma extrema fragmentação dos códigos culturais que combinam com a multiplicidade de estilos e formas de sociabilidades fluidas, efêmeras,

dispersas e pouco comprometidas com os projetos coletivos.

O surgimento dos campos sociais ocorre a partir de um processo de secularização, do qual resulta a autonomia dos diferentes domínios da experiência e que acaba organizando a constituição de campos de saberes específicos, assim, a secularização é uma característica da modernidade. Seu início histórico é marcado pela rejeição de antigos estatutos de relacionamento instituições-mundo, que estendem-se à tutela das organizações sociais.

As mídias entram em cena e passam a fazer o que antes era papel das instituições (contar histórias, alimentar o imaginário, oferecer promessas de felicidade). Na tentativa de um novo “encaixe” do sentido, a pós-modernidade recorre à matriz do sagrado. O sistema midiático desponta como um manancial capaz de “matar essa sede”.

Constata-se, de forma paradoxal, como o desenvolvimento da técnica tem contribuído poderosamente para a crescente secularização e desencantamento do mundo, mas serve também para abrir novas formas de reencantamento na sociedade atual. O que, na verdade, está ocorrendo é um reencantamento do mundo, um retorno às dimensões, que se atualizam, contudo, pela mediação específica das operações midiáticas.

Nessa perspectiva teórica, há uma recuperação do processo de secularização situado no desenvolvimento da modernidade, que indica para o surgimento dos campos sociais em termos de sua autonomização, ao considerar, sobretudo, os diferentes domínios da experiência que engendrou a constituição de campos de saberes específicos. As instituições sofrem um declínio, passando a não ser mais referência fundamental na orientação dos sujeitos que buscam outras formas de adaptação social e cultural nas sociedades modernas, deixando de ser o quadro “unificador da experiência”.

Podemos dizer que o reencantamento do mundo é um fenômeno causado, de um lado, pelo cansaço do “modelo de representação” em que as pessoas não se sentem mais representadas pelas antigas mediações e, de outro, pela emergência do fenômeno da técnica, favorecendo as novas formas de tecnointeração. Os dispositivos tecnológicos fizeram a diferença de outra ordem, ou seja, da ordem da midiaticização. A mídia passa a ser um dispositivo que promove novas formas de organização e que transformam os “antigos” modos de agir das instituições, em suas políticas e estratégias de reconhecimento, na medida em que essa nova realidade de fluxos e redes faz emergir uma nova realidade.

No mundo em que vivemos, no início do século XXI, as muralhas estão longe de serem sólidas e não estão fixadas de uma vez por todas; eminentemente móveis, parecem ser divisórias de “papelão” que são colocadas segundo mudanças sucessivas de necessidades e de caprichos. Como nos diz o sociólogo Bauman, nesse novo ambiente, denominado de “comunidade líquida”, derretem-se as sólidas lealdades tradicionais, recolocando o espaço / tempo segundo novas modalidades. As relações que as redes estabelecem são tão ágeis que não têm ponto fixo determinado. A sociedade em rede é uma sociedade de fluxos, não uma sociedade de comunicações locais, mas globais.

Se é verdade que o fenômeno midiático exige da religião e da educação uma negociação das formas de sua mediação, deve-se ao fato de que a técnica organiza a visibilidade pública na atualidade e estrutura esse novo modo de fazer educação. Os indivíduos deparam-se diante de símbolos que propõem a solução do mal-estar provocado pela falta de referência de inserção no mundo em que vivem.

A noção de midiatização é entendida como fenômeno técnico-social-discursivo pelo qual as mídias se relacionam com outros campos sociais, afetando-os e por eles sendo afetados. Entende-se as mídias não apenas como foco, mas como campo de operações e, ao mesmo tempo, constituídos por dispositivos que tratam de organizar e reger, segundo certas competências, as interações entre os campos sociais.

Nesse sentido, as práticas midiáticas afetam as práticas sociais e, também, as práticas midiáticas afetam de tal ponto as práticas religiosas e educacionais, trazendo-as para o seu ambiente, nas suas lógicas e nas suas operações. Em outras palavras, a midiatização generaliza-se de tal modo que não existe, hoje, prática social sem a presença de suas marcas, como é o caso do fenômeno da educação e da religião nos tempos em que vivemos.

Nesse novo ambiente, a compreensão do conceito de midiatização é pertinente para se perceber os fenômenos que envolvem a transformação e a reorganização das práticas educacionais e religiosas na emergência de um novo estar no mundo.

2 | AMBIENTES E PRÁTICAS COMUNICACIONAIS DO CAMPO DA EDUCAÇÃO E DA RELIGIÃO

O fenômeno da comunicação tem sido uma constante na reflexão do campo religioso, como também no educacional, sendo uma maneira de poder dialogar com o mundo diante das novas descobertas tecnológicas. A Igreja foi quem mais escreveu e se preocupou com a comunicação a partir da elaboração de documentos importantes e avançados. Já no campo da educação, a evolução na compreensão da comunicação ocorreu muito mais na prática, do que no pensar fazendo.

O que se quer dizer é que a experimentação não aconteceu por acaso. Existe certa “costura” entre essas reflexões, com maior ou menor coerência de iniciativas, por meio dos campos sociais que nos mostram, ao longo do tempo, sua relação com o fenômeno da comunicação.

No que diz respeito às formulações de comunicações postas em prática pela Igreja no decorrer dos tempos, vale referir a um conjunto de questões que nos mostram que, no momento em que a Igreja critica a comunicação, é justamente no momento do desencanto do mundo, devido à emergência do racionalismo e do iluminismo. É nesse contexto que os intelectuais da educação percebem a técnica moderna como força negativa que manipulam as mentes das pessoas.

Anos depois, reconhecem a positividade da comunicação, curiosamente, é o momento do reencantamento do mundo, isto é, o mundo moderno secularizado que afetou as relações entre as pessoas e a mídia apresenta-se como motivadora por meio do simbólico, do lúdico, para restabelecer o sentido perdido. É um redimensionamento que a técnica faz no sentido de promover um *novo religare*, em uma aliança da técnica com o sensorial afetivo.

É preciso a ocorrência do Concílio Vaticano II para que a Igreja perceba a necessidade de repensar esse ponto de vista. Foi lá que os bispos convidaram os responsáveis dos meios de comunicação, os intelectuais, os cientistas, os políticos, os criadores de arte, os empresários, os operários empenhados na construção de uma sociedade pluralista, justa e democrática. Mais particularmente, a refazer a reflexão sobre a importância da comunicação dos *media* no trabalho de evangelização. O foco dos debates está no poder do uso dos novos meios, motivo pelo qual os católicos são convocados a recuperar o “tempo perdido”, abandonando um ponto de vista puramente denunciante sobre a técnica.

Na medida em que o debate passa, a preocupação no uso dos meios de comunicação para o reconhecimento de que as novas técnicas de comunicação são uma das maravilhas do mundo moderno, os campos sociais se reconciliam simbolicamente com a sociedade moderna, gerando uma nova atitude com relação ao fenômeno da comunicação. Passa de uma visão de rejeição aos valores da modernidade e conseqüentemente de tudo o que trouxe para uma compreensão da necessidade da criação de serviços e metodologias educacionais, a quem se confiaria a formulação e execução de possíveis e futuras políticas de comunicação.

Desenvolvendo a reflexão intelectual sobre o tema, a Igreja publica a instrução pastoral “*Communio et progressio*”, a qual amplia as proposições do “Inter Mirifica”, detendo-se na questão das finalidades da comunicação e, especialmente, o direito à informação. Nesses termos, aborda a comunicação em termos societários e propõe para a sociedade um pensar por meio de questionamentos sobre a presença dos modernos instrumentos de comunicação no mundo moderno. É um dos documentos mais analíticos e menos preconceituosos sobre a comunicação social.

Já no campo da educação, percebe-se que ela não pode se limitar a preparar as pessoas para o mercado de trabalho. O ensino não pode ser reduzido a um simples processo de treinamento. A constatação sobre a necessidade de transformar a educação em um processo de libertação, de visão crítica da realidade, está associada à questão da cidadania. Uma mídia que seja democrática pela participação deve passar pela educação. A comunicação não era vista como problemática para as instituições, mas como uma solução. O importante não são os meios, mas a transmissão da mensagem. Uma reflexão própria em que a sociedade se sentia mediada pelos meios. Hoje, podemos dizer que a sociedade não é mais média, mas é midiaticizada.

Ancorada nessa visão, evolui-se para uma compreensão da comunicação como

serviço à sociedade. Os campos sociais vão ao encontro das realidades da sociedade. Sai de uma posição intelectual e começa a tematizar suas questões permeando-as com os acontecimentos que envolvem o dia a dia das pessoas. O foco dessa problemática é deslocar a realidade social e vai nessa direção propondo, em termos de comunicação, a valorização do contexto em que as pessoas estão inseridas, segundo dimensões culturais, políticas e econômicas, aproximando seus valores ao papel da comunicação. Valorizam-se os processos sociais e culturais, subordinando-os ao uso dos meios associando, mais do que um fazer, um pensar referido.

Antes de tudo isso, a nossa realidade estava envolta nos livros, nos jornais, nas revistas; as crianças tinham os desenhos e a imagem para poder copiar, as fotografias, as gravadoras de discos e de rádios. Tudo isso foi sintetizado numa única linguagem: *bits*. Os celulares viraram uma extensão do 'eu'. A máquina tornou-se parte do corpo. Estar conectado passou a ser uma exigência da própria existência.

Sabemos que a educação é o fator primeiro e indispensável, tanto para construirmos, como para transformarmos nossa história. É indispensável resgatar o direito humano à comunicação, pois é por meio da possibilidade de dizermos nossa palavra, expressar nossa opinião, manifestar nosso pensamento, é que podemos construir cidadãos. Sem dúvida alguma, é a escola o lugar privilegiado para essa tarefa.

A consequência mais imediata é o deslocamento do espaço tradicional, acanhado e restrito dos templos das escolas e das igrejas para um campo aberto e multidimensional. Mais ainda, a lógica da escola, direta e dialogal, é substituída pela lógica da mídia moderna que se dirige a um público anônimo, heterogêneo e disperso. Tudo isso em um espaço virtual, isto é, um mundo virtualmente infinito, o que se convencionou chamar de ciberespaço.

Assim, no campo da educação, diante das múltiplas possibilidades de acesso, o mais importante é preparar os jovens para que consigam selecionar, fazer perguntas para discernir o que realmente vale a pena. As informações estão disponíveis instantaneamente. Mas o que as mídias digitais não podem oferecer, é mostrar o que é mais importante e orientar a fazer as verdadeiras escolhas.

Nesta parte do artigo, enfatizamos quatro tendências no desenvolvimento da comunicação no campo educacional e religioso: a) uma moralista, que parte da defesa de que os meios de comunicação iriam perverter a sociedade; b) uma culturalista, que procura dar as cidadãos elementos necessários para ler de forma adequada os meios de comunicação; c) uma terceira tendência crítica, em que os receptores deveriam ter presente que a realidade é feita pelos homens e mulheres e por eles podem mudar; e d) uma quarta em que a ambiência midiática afeta diferentes práticas sociais, especialmente, o papel da mídia, nesse processo, com ênfase na midiatização e nas práticas do campo educacional e religioso.

Isso posto, no terceiro tópico, refletiremos sobre a midiatização e as práticas sociais de um modo geral, ou seja, construindo o lugar da conversação em tempo de pandemia, para

que possamos perceber o fenômeno que envolve a organização das práticas educacionais e religiosas e suas modalidades de prática social adaptada a novos tempos.

3 | CONSTRUINDO LUGAR DA CONVERSAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA

A partir das colocações feitas, percebemos que os campos da religião e da educação tornaram-se complexamente relacionais com o campo das mídias, na medida em que os campos religioso e educacionais apropriam-se dos processos midiáticos e acabam estabelecendo outras formas de presença numa sociedade midiaticizada.

Seguindo esse raciocínio, uma questão importante a ser levantada é como a midiaticização organiza o funcionamento das práticas educacionais e religiosas nos dias atuais? Assim, se é verdade que as novas tecnologias têm a função estratégica de organizar o funcionamento das novas práticas religiosas e educacionais, de modo especial, em tempo de pandemia, vale perguntar-se: qual a educação e a religião que emergem da mídia?

Sabemos muito bem que a pandemia da COVID-19 teve grande impacto em todo o mundo e também no que se refere ao campo educacional e religioso, na rotina das salas de aula e das celebrações da Igreja Católica. Um dos reflexos mais imediatos foi a suspensão da presença de fiéis nas celebrações e, conseqüentemente, tiveram que recorrer aos serviços virtuais, como as *lives* ou outros meios (televisão, mídias digitais e rádio). Com certeza, não foi um pedido das autoridades da Igreja, mas sim um movimento espontâneo diante da necessidade de poder chegar até as pessoas.

Nesse sentido, foi um apelo em favor da vida, evitando, com isso, as aglomerações de pessoas e impedindo que o vírus circulasse. Atendendo às recomendações das autoridades de saúde, a Igreja Católica restringiu a participação presencial dos fiéis nas celebrações religiosas como forma de prevenção. Cada comunidade religiosa usou dos recursos que possuía, a partir dos meios de comunicação disponíveis. Um exemplo disso, foram os canais criados na internet – as chamadas *webtv*. Assim, fiéis católicos utilizam tecnologias de comunicação e mídias sociais para transmitir missas, palestras e até *shows* nas redes sociais.

Uma imagem que ficará em nossa memória durante muito tempo, foi a do Papa Francisco caminhando sozinho pela Praça de São Pedro, em março de 2020, para realizar a bênção *urbi et orbi*. Essa bênção é realizada apenas em dois momentos durante o ano, nas solenidades principais: na Páscoa e no Natal. Um resumo do momento difícil que a humanidade estava vivendo. A Igreja aproveitou esse momento para marcar presença em todos os canais de televisão do mundo e mídias digitais.

Existe uma mobilização para o ambiente virtual seguindo lógicas midiáticas. O campo religioso é afetado pelas lógicas midiáticas, ou seja, pelos processos técnicos. O campo dos *media* oferece-se para produzir operações discursivas, capazes, entre outras ações, de repor o problema afetivo, por meio de novos aglomerados que instituem uma

espécie de ‘nova comunidade’. É com isso que os fiéis encontram algo para depositar as desilusões e os problemas da vida.

Podemos afirmar que o campo midiático adquire um papel central na constituição das relações sociais e dos processos de produção de sentidos, cumprindo uma função significativa e estratégica na experiência moderna. Estrutura-se como um processo social mais complexo que traz no seu bojo os mecanismos de produção de sentido social. Na internet e nas mídias digitais, a sociedade como um todo reconstrói comunicacional, social e publicamente a matriz original das mensagens religiosas.

O novo ambiente tecnomidiático tem configurado um espaço privilegiado para uma ressignificação da religião, graças à organização de novas “estratégias e táticas” das igrejas na cultura em que vivemos. A religião deixa de ser um fenômeno institucional específico e passa a ser praticada pela “mediação” dos *media*, assumindo uma dimensão autorizada. Assim, representa, em nosso entendimento, um passo importante para a transformação das relações do campo midiático com o campo religioso, que se aplica a opção encontrada pela instituição para se reconectar com seus fiéis durante o período de isolamento social, necessário ao enfrentamento do vírus causador da doença Covid-19.

A consequência mais imediata é o deslocamento do espaço tradicional, acanhado e restrito dos templos, para um campo aberto e multidimensional. Nesse sentido, a lógica do templo, direta e dialogal, é substituída pela lógica da mídia moderna que se dirige a um público anônimo, heterogêneo e disperso. Um outro exemplo disso é a transmissão de *shows* pela internet, com a presença de músicos ligados à Igreja Católica. Desse modo, as táticas dos pregadores, a oratória e a performance deixam-se impregnar pelas leis da comunicação de massa principalmente do rádio e da televisão.

As mudanças operadas são de duas ordens: do ministro do culto e seus acólitos, de um lado, e dos fiéis, de outro. No primeiro caso, o conteúdo da mensagem cede lugar à postura corporal, aos gestos, ao canto, à dança. E assim, a mensagem religiosa é adaptada às exigências midiáticas, para que tenha eficácia e atinja as pessoas diretamente em seus sentimentos. Passamos do ‘contrato’ para o ‘contato’. No segundo caso, os fiéis deixam de ser os atores do evento religioso para se tornarem assistentes.

Por meio dos *smartphones*, televisores com acesso à internet, computadores e similares foi possível acessar conteúdos e estabelecer vínculos com familiares, amigos e parceiros de trabalho durante o isolamento social. E essas novas configurações sociais formadas e transformadas em função da midiatização repercutem sobre os modos de pensar, de agir e de formular os próprios modos de construção de sentidos e de representações simbólicas da Igreja.

Nesse contexto, sinaliza-se, por parte da Igreja, uma mudança no modo de conceber as novas tecnologias, isto é, as novas descobertas não são entendidas como meios de prolongamento da voz, mas como construtores de outros modos de agrupamento. Um outro exemplo é o uso da internet como uma saída para manter a catequese, que, por conta

da necessidade de isolamento social, está acontecendo por meio de videoconferência. As atividades são enviadas para os membros por *e-mail*, ou *WhatsApp*, a fim de dar continuidade a formação.

Sabemos que isso não é uma novidade dentro da perspectiva de usar a internet como uma ferramenta de aproximar os fiéis. O papa Bento XVI, com o público jovem, lançou no dia 21 de maio de 2009 o portal “Papa para você”¹, com isso, a comunicação inaugura o advento de um complexo modo de viver que interage com a cotidianidade das pessoas, onde se constroem novas formas de compartilhamento.

Já no campo educacional, no momento mais difícil da pandemia da Covid-19, acaba entrando em uma crise generalizada. A educação tenta compreender os *new media* não somente como instrumentos para serem usados, mas começa a referir-se à cultura midiática como que a um ambiente no qual todos estamos imersos e do qual participamos. De um lado, a importância do fechamento das escolas para preservar vidas e, do outro lado, a corrida para a adaptação de um sistema de ensino a distância.

Nessa direção, os conflitos com os professores foram inevitáveis devido às dificuldades. De um momento para outro, foram adotadas as tecnologias digitais, de forma instantânea, sem qualquer treinamento. Com isso, surgem debates intensos sobre a formação de professores para o uso das tecnologias digitais, a aquisição de computadores e, de modo especial, o acesso ao uso de tecnologias digitais e o próprio custo da conexão à internet.

Efetivamente, as mídias e as suas possibilidades de linguagem colaboram largamente para que a educação realize estas novas ‘políticas de contato’ com a comunidade, e, para isso, está construindo novos mecanismos de interatividade. Mas, tudo isso não é fácil, surgem as desigualdades gigantescas entre os sistemas públicos e privados de educação. Mais de 1,5 bilhões de alunos e 60,3 milhões de professores de 165 países foram afetados pelo fechamento das escolas. A grande maioria dos docentes já tinham algum contato com as tecnologias digitais como: *Google Meet*, *YouTube*, *Facebook*, *Instagram*, *e-mail*, *Whatsapp*, *Moodle*, *Jitsy* e *Skype*, mas precisam de tempo para se adaptar a um novo sistema de ensino remoto.

Nesses termos, a midiaticização é um fenômeno que colabora para produzir um novo tipo de vivência educacional, espécie de atividade na qual estruturam-se novos protocolos de interação, onde o viver do saber se faz calcado pelas operações de outra modalidade de comunicação, a midiática. A técnica apresenta-se para operar os novos processos de educação, conjugação de fatores tecnointerativos e emocionais que vão gerar uma “nova escola”, cuja vivência permite o compartilhamento de informações e comunicações, desenvolvendo trabalhos colaborativos e permitindo ao aluno participar dos processos de ensino e de aprendizagem.

Assim, a comunidade educativa acaba se organizando em torno de novos

¹ Disponível em: www.pope2you.net.

agrupamentos, encontra na técnica e em seus processos midiáticos, novas possibilidades para a sua estruturação e reconhecimento social da sua missão, que é ensinar. De acordo com esse pensamento, as novas tecnologias têm a função estratégica de organizar o funcionamento das novas práticas educativas.

Disso, resulta a constatação de que essa nova ambiência tem repercussão sobre a forma de interpretar o mundo e, também, dos sujeitos que fazem parte dele. Com certeza, a escola, após a pandemia, não vai ser mais a mesma. A pandemia proporcionou aprendizados e não impediu os educadores de olharem para o futuro com experiência e com planos, mesmo sabendo que a pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender; exigiu um novo educador, que precisou se reinventar, teve que se adaptar às novas tecnologias, novas metodologias e assim uma 'nova escola'.

4 | NOTA EM CONCLUSÃO

Nos dias atuais, um dos modos de fazer a experiência educacional e religiosa é por meio das novas tecnologias. Os antigos templos educacionais e religiosos fechados cedem espaço à dinâmica da hibridização de conteúdos e de formas diversificadas da apropriação do sensível. Constata-se, assim, no âmbito educacional e religioso, uma nova concepção frente aos processos midiáticos.

Na verdade, existe uma ação de processos midiáticos no interior de um campo, chamado de educacional e religioso, reconfigurando e dando a eles uma nova forma de existência. A técnica como fenômeno organizador das práticas sociais passa a redesenhar o modo de ser dos campos e, conseqüentemente, reorganizando suas práticas.

Constatamos que, em sua essência, o campo midiático é responsável por promover conexões e interações entre os campos sociais. Os campos estão sendo exigidos pelas aceleradas inovações tecnológicas e pelas rápidas mudanças socioculturais, a redefinir suas estratégias, seus discursos, suas posições. Acreditamos que é a partir disso que resultam os processos que colocam um novo fazer educacional e religioso no mundo em que vivemos.

É verdade que a emergência das novas tecnologias proporciona uma nova organização educacional e religiosa no mundo em que vivemos. No entanto, também reconhecemos que esse novo modo de fazer não se move autonomamente, mas as suas ações se assentam em uma pluralidade de lógicas que surgem das inserções com o mundo da vida que exigem mudanças diante da nova realidade em que vivemos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BAUMAN, Z. **Comunidade: A busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Ediciones Paidós Ibérica: Albino Santos Mosquera, 2006.

BRAGA, José Luiz. **“Mediatização” como processo interacional de referência**. GT Comunicação e Sociabilidade, 15 Encontro Anual da Compós, Bauru: jun. 2006..

FAUSTO NETO, Antonio. **Ensinando à Televisão**. Estratégias de recepção da TV ESCOLA. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

FAUSTO NETO, Antonio; VERÓN, Eliseo (orgs.). **Lula presidente: televisão e política na campanha eleitoral**. São Paulo: Hacker, 2003.

FAUSTO NETO, A., GOMES, P.G., HARTMANN, A. **Processos Midiáticos e Construção de Novas Religiosidades** - dimensões discursivas. PPGCC, Unisinos, São Leopoldo, 2004.

FAUSTO NETO, A., GOMES, P.G., HARTMANN, A. **A pesquisa vista de dentro de casa**. In: *Tensões e objetos da pesquisa em comunicação*. Porto Alegre: Compós, Sulina, 2002, p. 21-35.

FAUSTO NETO, A., GOMES, P.G., HARTMANN, A. **A sentença dos “Media”. O discurso antecipatório do Impeachment de Collor**. In: Revista Textos de Cultura e Comunicação. UFBA, nº 30, 1993, p. 5-33.

FAUSTO NETO, A., GOMES, P.G., HARTMANN, A. Fragmentos de uma “analítica” da midiatização. In: **Revista Matrizes**, Ano 1, n. 2, Jan-Jun. São Paulo: ECA/USP, 2008.

FAUSTO NETO, A., GOMES, P.G., HARTMANN, A. **Será que ele é? Onde estamos? A midiatização de um “discurso proibido”**. Texto apresentado no VIII Seminário Estadual de Comunicação, no minicurso TV e cultura da paz. Unisinos/ São Leopoldo, 25 ago. 2006.

FAUSTO NETO, A., GOMES, P.G., HARTMANN, A. **Mudanças da Medusa? A enunciação midiaticada e sua incompletude**. In FAUSTO NETO, Antônio. <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0880-1.pdf> Acesso em: 20 set.2021.

GASPARETTO, Paulo Roque. **Midiatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo (orgs.). **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008.

GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo (orgs.). **O Círio em disputa: sentidos da fé e/ou sentidos da mídia**. Trabalho apresentado no Folkcom, Intercom, Campo Grande, 2001.

GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo (orgs.). **Enunciação midiática: gramáticas, transversalidades e “zonas de pregnância”**. Paper. São Leopoldo: Midiatização e processos sociais – aspectos metodológicos, de 19 a 21 de novembro de 2008.

GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo (orgs.). **Desmontagens de sentidos. Leituras de discursos midiáticos**. Paraíba: Editora Universitária João Pessoa, 2001.

GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo (orgs.). 'Ver' para 'mandar olhar...'. In: **Revista ECOS**, v. 7, nº 2, jul/dez. Universidade Católica de Pelotas, RS, 2003. p. 5 – 17.

GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo (orgs.). Processos midiáticos e construção das novas religiosidades - Dimensões Discursivas. **Revista In Texto**. Nº 07 do ILEA da UFRGS, 2002.

GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo (orgs.). A religião teleterapeutizante: discursividades dos templos mediáticos. In: **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**. VI (2), julho/dezembro. São Leopoldo (RS), Brasil, Unisinos, 2004. pp. 25-46.

GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo (orgs.). **'Fala que eu te escuto' . A 'pragmática' dos Discursos Tele-religiosos**. In: Desmontagens de sentidos. Leituras de discursos midiáticos. Paraíba: Editora Universitária João Pessoa, 2001.

GOMES, Pedro Gilberto. Decifra-me ou te devoro... Sobre a Evangelização e a mídia do ponto de vista da comunicação. In: **Perspectiva Teológica**, Nº 34, set-dez. Belo Horizonte, MG: CESCJ, 2011. p. 335-350.

GUARESCHI, Pedrinho. **Psicologia social crítica**: como prática de libertação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

GUARESCHI, Pedrinho. **Mídia, educação e cidadania**. Evangraf. Porto Alegre, 2017.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis**: Afeto, mídia e política. Petrópolis: Vozes, 2006.

SODRÉ, Muniz. 2002. **Antropológica do espelho**. Uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.